

VISÃO DO CORREIO

Cerco à Venezuela é alerta para toda a região

Anunciado na noite de terça-feira, o cerco naval completo da Venezuela pelas Forças Armadas dos Estados Unidos, nas palavras do presidente Donald Trump, é mais um capítulo da escalada da tensão entre os dois países desde que o republicano voltou à Casa Branca e sinal inequívoco de que não se trata de um embate restrito às duas nações. A ofensiva da "maior Armada já reunida na história da América do Sul" faz parte de uma jogada estratégica do líder norte-americano para recompor a influência do seu país nas Américas e conter o avanço de potências rivais. Se não pretendem ser meros observadores, os outros atores desse tabuleiro político precisam redefinir ou afinar seus movimentos.

De forma prática, o bloqueio deve impedir que cargueiros de petróleo não ligados à Chevron, que é dos EUA, entrem e saiam da Venezuela. A Armada seguirá pressionando Caracas até que "devolvam todo o petróleo, terras e outros recursos que roubaram de nós", também segundo Trump. A mensagem escrita em sua rede social, porém, não deixa claro a que desfalques ele se refere. Também falta ser mais consistente quanto à afirmação de que o regime de Maduro atua como uma organização narcoterrorista que envia quantidade volumosa de cocaína aos cartéis mexicanos que abastecem o território estadunidense.

Especialistas em segurança pública não reconhecem essa participação expressiva da Venezuela no tráfico internacional de drogas. A edição mais recente do *Relatório Mundial sobre Drogas da ONU*, divulgada neste ano, sequer tem a Venezuela entre os países da região que mais participam da produção e comercialização do mercado global dessas substâncias ilícitas. São eles: Peru, México, Colômbia e Bolívia.

Não são exagerados, portanto, a leitura de que a nova versão da "guerra

às drogas" se trata de um pretexto para pôr em prática intervenções com outros fins e o entendimento de que a ofensiva trumpista atropela preceitos do direito internacional. Vale lembrar que os venezuelanos abrigam as maiores reservas de petróleo do mundo e têm como principal comprador a China, que já é considerada o segundo maior parceiro comercial da América Latina e Caribe, atrás apenas dos EUA.

Nesse sentido, a presidente do México, Claudia Sheinbaum, acerta ao reiterar que a soberania do seu país precisa ser respeitada. Trump vem afirmando que considera deflagrar no país vizinho uma ofensiva similar à que está em curso no Pacífico e no Caribe. Diferentemente da Venezuela, o México tem uma história de enfrentamento ao narcotráfico.

A preocupação também se volta ao Brasil, que discute a equiparação das facções criminosas a grupos terroristas. Integrantes da cúpula do Exército e outros especialistas alertam que a medida cria o risco de interferência externa. Isso em meio, também nesta terça, à assinatura de um pacto entre Estados Unidos e Paraguai que prevê a atuação de soldados estadunidenses no país sul-americano para coibir o que consideram grupos terroristas. Não será surpresa se outros países da região alinhados ao republicano firmarem acordos semelhantes.

Em ligação recente, o presidente Lula disse ter afirmado a Trump que a América Latina é "um zona de paz" e que o "poder das palavras, não o das armas" é o mais eficaz para a resolução de problemas. Segundo o brasileiro, o chefe da Casa Branca teria respondido: "Eu tenho mais armas, eu tenho mais navios, eu tenho mais bombas". Reconhecido como um articulador estratégico na região, o Brasil precisa estar atento aos sinais e às investidas trumpistas para não comprometer sua importância diplomática e os interesses nacionais.


CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dab.com.br

Ação de solidariedade

O Brasil saiu do Mapa da Fome em julho passado, como anunciado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Reflexo de medidas como Bolsa Família, Programa de Aquisição de Alimentos e melhora no mercado de trabalho. E, em 2024, 2,2 milhões de lares deixaram a insegurança alimentar, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), divulgada pelo IBGE em outubro. Grandes conquistas, sim, para o país. Mas ainda há 16 milhões de pessoas vivendo em domicílios com insegurança alimentar moderada ou grave.

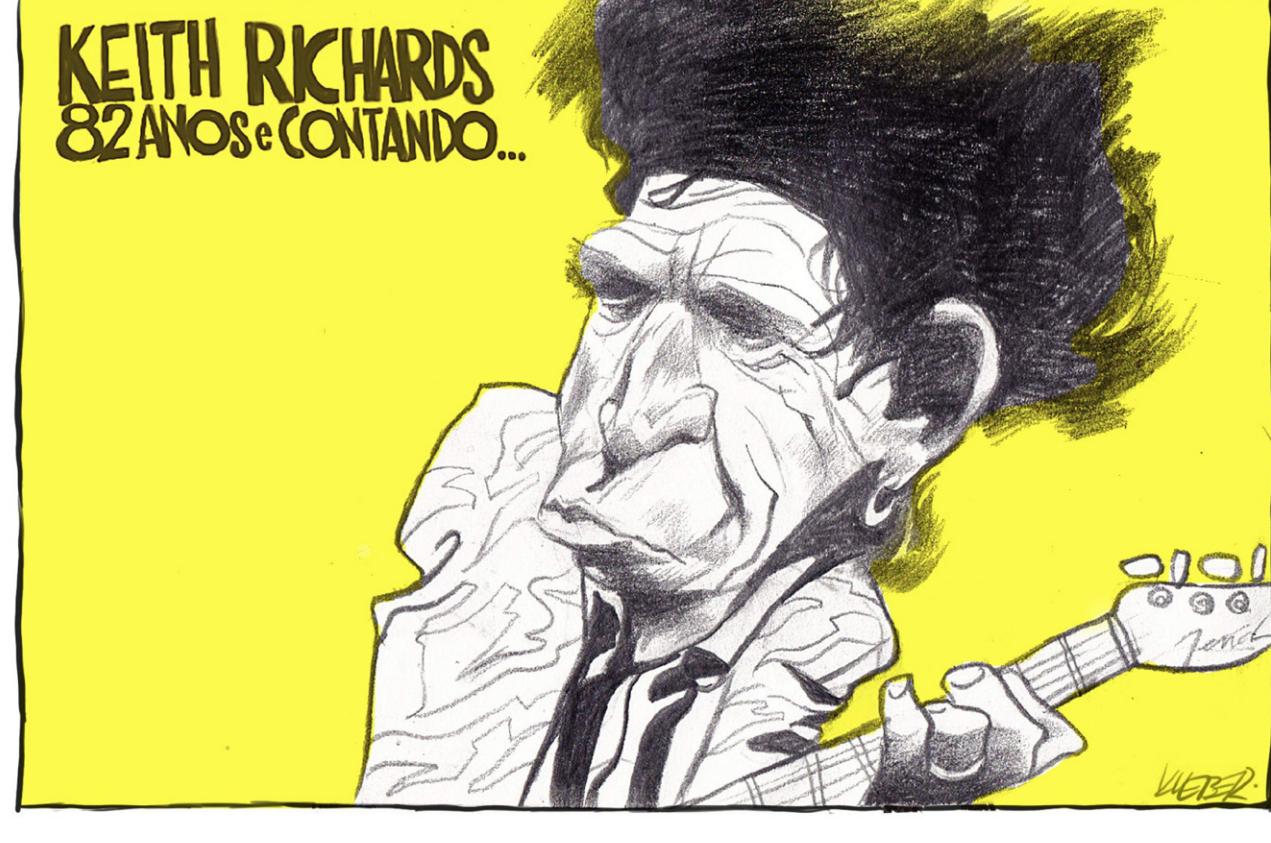
Maior vulnerabilidade foi registrada em famílias com crianças ou adolescentes. Conforme o IBGE, 3,3% da população de 0 a 4 anos e 3,8% da população de 5 a 17 anos convivem com insegurança alimentar grave em 2024.

Em solidariedade a quem ainda não tem acesso pleno a alimentos, há várias mobilizações pelo Brasil, especialmente neste mês. Uma delas é a Ação da Cidadania. A ONG trabalha o ano todo em

busca de doações para atender famílias nos 26 estados e no Distrito Federal. E, neste fim de 2025, lançou a campanha de arrecadação para proporcionar um Natal de menos privações aos que estão em situação de vulnerabilidade. Com o tema "Ilumine o Natal de quem precisa", a meta é distribuir mais de 2 mil toneladas de comida.

A Ação da Cidadania — criada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, em 1993 — conta com mais de 3 mil comitês comunitários. Eles mapam os lares mais necessitados e garantem que recebam a cesta de alimentos gentilmente doados por pessoas do país inteiro.

Para colaborar com essa iniciativa fundamental e aplacar a penúria de famílias neste fim de ano, as contribuições podem ser feitas pelo site www.natalsemfome.org.br. Como enfatiza mensagem da ONG, "sua doação acende a luz de um Natal possível para elas: um Natal sem fome". Pense que a sua generosidade levará comida para a mesa de quem mais precisa, especialmente crianças.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Juízes ilibados?

Nascido numa pequena cidade do interior paulista, já na faixa dos 12, 13 anos, observava três figuras com relevância proeminente na minha pequena, mas aconchegante Miguelópolis. Eram: o prefeito, que, pela natureza do cargo, falava com todos; o padre, que era a força religiosa que dominava a região, bastante respeitado; e o juiz da comarca, que, na época, tinha fama de recluso, não se via em eventos, mal cumprimentava as pessoas, era a liturgia do cargo, porém muito respeitado. Traçando um paralelo aos dias de hoje, diria que os políticos (prefeito), num percentual muito grande, tornaram-se profissionais envolvidos em grandes obras superfaturadas, corrupção quase transparente, verbas secretas com destinações às escuras. A Igreja, depois de grandes escândalos com a homossexualidade, perdeu também parte de sua respeitabilidade. Quanto ao juiz, o bicho pegou. Recebe maior salário da pirâmide do funcionalismo federal ou estadual, entre R\$ 60 mil a R\$ 145 mil, e, mesmo assim, nos deparamos diariamente com notícias de vendas de sentença ou attitudes inadequadas a um magistrado. Acredito que, hoje, para ser amigo de um juiz, precisa-se de muito conhecimento e cuidado, não sabemos se estamos diante de um vendedor de sentença, de um vazador de operações ou até de um ladrão de espumantes. Solução: resgatar alguns valores que estão esquecidos pela família.

» **Valter Eleutério da Silva**
Taguatinga

Casas de vidro

Muito bom o artigo do jornalista Patrick Selvatti publicado na edição do *Correio* de 15 de dezembro (*Opinião*, p. 10), anunciam a chegada do próximo *Big Brother Brasil*. Segundo Patrick, haverá uma casa de vidro, com candidatos ao BBB, no Conjunto Nacional. O povo precisa de mais e frequentes casas de vidro, exorta Patrick. O cotidiano do brasileiro clama por mais câmeras, espiando e fiscalizando o que homens públicos fazem e produzem em benefício do Brasil e dos brasileiros. Os resultados não seriam nada agradáveis. O BBB da Globo, durante meses, isola candidatos. Ávidos

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

«Operação PF: ao jogar celulares pela janela, o deputado Antônio parece um doido..!»

Vital Ramos Júnior — Jardim Botânico

Brasil ainda tem 9 milhões de jovens sem escola e trabalho. A única coisa que, de fato, importa aos políticos é o voto!

Marcelo Mariano — Paraisópolis (SP)

Como uma vaca de presépio a ONU assiste aos EUA ameaçarem a Venezuela.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

A estratégia dos EUA mostra que política internacional é feita de poder, não de neutralidade. O mar do Caribe, antes

rota de comércio, virou campo de batalha geopolítica. A pressão militar pode até acelerar transformações, mas cobra um preço humano altíssimo.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

O bloqueio naval imposto à Venezuela é mais um tiro de Trump que vai sair pela culatra. O preço do petróleo tenderá a subir, e o maior impacto será dentro dos Estados Unidos

Gustavo Brandão — Brasília

Lula anuncia reconhecimento de música gospel como patrimônio brasileiro. Está de olho nos votos dos evangélicos? Só cai quem quer!

Carlos Kopchak — Osasco (SP)

Natal é tempo de acalmar os corações e deixar o mundo mais bonito.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

por vultoso prêmio. Nessa linha, imagens pouco republicanas escandalizariam a nação se existissem câmeras do BBB em ministérios, em palácios de governos estaduais, no Congresso Nacional e no Judiciário. Patrick é feliz, implacável e irretocável quando analisa que "a casa de vidro montada diante da Esplanada funciona como espelho involuntário de uma verdade incômoda: a verdadeira casa mais vigiada do país ainda não é vigiada o suficiente. E, enquanto isso não mudar, o Brasil seguirá assistindo à política como quem assiste a um reality: perplexo, indignado, mas quase sempre sem poder apertar o botão do paredão".

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Júlio Lancellotti

Eu gostaria de saber por que o padre Júlio Lancellotti, que ajuda os mais necessitados, está sendo punido e afastado de transmitir suas missas. Um arcebispo deveria se preocupar com os pobres que não têm o que comer. Politicagem na Igreja é inaceitável. A Igreja deve se preocupar com os fiéis e não em entrar na política. Precisamos entender que política é para políticos, não para padres nem para bispos. Essas proibições que atingem o padre Júlio Lancellotti são lamentáveis!

» **Noeli Recktenwalt**

Salvador do Sul (RS)

A farsa de Trump

As palavras insanas do bufão Donald Trump de que o cerco à economia da Venezuela — detentora das maiores reservas de petróleo no mundo — só "crescerá até que devolvam aos EUA todo o petróleo, terras e outros bens que nos roubaram" deixaram clara a farsa com que o tirano pretende disfarçar esses esbulhos, sob o pretexto de "combate ao tráfico de drogas". Enquanto isso, nos nossos estertores, climáticos e morais, nós assistimos, de braços cruzados, impunemente, a essa destruição, com o apoio velado aos genocidas modernos Netanyahu e Putin.

» **Lauro A. C. Pinheiro**

Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Ceará (61) 3342-1000 ou (61) 99154.0415 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e condições de assinatura, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Ceará (61) 3342-1000 ou (61) 99155.2585 WhatsApp

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE— Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

Endereço na internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h;

sábados, das 10h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br